

Literatura Latina – Retórica e Oratória

Prof. Dr. Adriano Scatolin

Nara Oliveira nº USP 9337951 - Vespertino



Discorra sobre os principais contextos oratórios da Roma republicana, usando exemplos dos discursos estudados em sala de aula. (Limite de 5 páginas)

O primeiro contexto oratório era o **tribunal**, organizado em duas instâncias, civil e criminal sendo os discursos proferidos no fórum pelo acusador e defensor para o pretor, o júri e o público em geral que estivesse acompanhando, chamado de corona. Como exemplo desse contexto pode-se citar o discurso de Defesa de Murena em que Cícero discursa a favor de Murena acusado do crime de corrupção (QVAESTIO DE AMBITV). Um segundo exemplo é o discurso em Defesa de Milão (Cic. Mil. 1-3) acusado de assassinar Públio Clódio Pulcro.

Outro contexto oratório romano eram os discursos proferidos na **assembleia popular**. Assim como no contexto do tribunal, os discursos também eram proferidos no fórum, mas na Tribuna Rostral. Era apenas o magistrado, ou alguém convocado ou intimado por ele que discursaria para o povo. Os assuntos abordados envolviam as deliberações do Senado, discussões de leis e para uso político; para o último caso, uso político, pode-se citar o discurso PRO LEGE MANILIA em que Cícero apoia a proposta para que Pompeu seja o comandante durante a terceira Guerra Mitridática.

Tendo de falar do raro e insigne valor de Cneio Pompeu, mais dificultoso é dar fim à oração, do que princípio, e menos custoso buscar matéria abundante do que cingir-me aos devidos limites do que devo dizer. (Cic. Man.1-3)

Também na Tribuna Rostral, no fórum, o terceiro contexto oratório era a **cerimônia fúnebre** em que apenas membros da nobreza, ou o homem mais próximo do falecido que poderia discursar. O público também era o povo em geral e o conteúdo do discurso além de envolver um elogio à linhagem do falecido, também servia para elogiar a linhagem do orador como o discurso fúnebre em que César louva sua tia Júlia; ao dizer

que do lado paterno ela descende dos deuses e do materno da dinastia real dos Márcios, ao mesmo tempo ele louva a si próprio já que pertence a essa família.

Com efeito, de Anco Márcio provém a dinastia real dos Márcios, nome de minha mãe; de Vénus, descendem os Júlios, e nós somos ramos dessa família. Há, pois, na nossa raça quer a santidade dos reis, que tão grande poder têm entre os homens, quer a majestade dos deuses, de quem depende o próprio poder dos reis. (Discurso fúnebre de César em louvor a sua tia Júlia — In: Suet. Jul. 6)

O último contexto oratório, o **Senado**, diferente dos demais não era proferido no fórum, mas sim no Senado ou em algum templo; apenas os senadores falavam seguindo uma hierarquia, sendo o cônsul quem abria a seção, seguido pelos cônsules-designados, consulares, pretores designados, ex-pretores, questores designados, e assim em diante. O assunto dos discursos envolvia a legislação, política externa e política de maneira geral.

Para exemplificar esse contexto, pode-se citar o discurso Filípicas 1. 1-3 de Cícero que abre a série de discursos chamada de Filípicas em que Cícero é contra as ações de Marco Antônio; nessa primeira o assunto está relacionado com a política em geral já que Cícero expressa sua visão de uma república enfraquecida após os Idos de Março e sua participação no processo de tentativa para reestabelecer a paz.

Apesar dos assuntos, poderia haver situações excepcionais como por exemplo o Discurso sobre Marcelo (Cic. Marc. 1-2) onde Cícero agradece a César o perdão concedido à Marcelo que na guerra civil apoiou Pompeu; porém vale comentar que, apesar de elogiar a ação de César, Cícero não exclui o elemento da política em seu discurso pois na abertura dirige-se mais aos senadores do que a César em si e reitera a visão de reconstrução da república.

É que com a devolução, senhores senadores, de Marco Marcelo a vocês e à República, considero salva e restituída para vocês e para a República não apenas a sua voz e autoridade, mas também a minha. (...) Assim, Gaio César, você reabriu para mim uma antiga relação de minha vida, até agora fechada, e deu uma espécie de sinal de boas esperanças sobre a situação política como um todo para todos estes aqui presentes. (Cic. Marc. 1-2)